

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

CALOR EXTREMO

O Estado de Mato Grosso enfrenta uma onda de calor extrema, somada ao tempo seco, fumaça e um período de estiagem que já ultrapassa 100 dias. O combo é nocivo à saúde da população, e neste momento é essencial adotar medidas preventivas para garantir a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas.

CUIDADOS

Para minimizar o impacto, as autoridades alertam para cuidados necessários à saúde, como a ingestão de líquidos, alimentação saudável e a hidratação e proteção da pele como ações primordiais. Além disso, é recomendado fazer atividades físicas nos primeiros horários da manhã ou depois das 17h, quando o clima está mais ameno.

TANGARÁ

Em Tangará da Serra, nesta semana, as temperaturas ficaram sempre acima dos 40°C e tendem a aumentar até sábado, conforme prevê o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Enquanto isso, a umidade relativa do ar segue caindo, ficando abaixo do que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

ARTIGO//

Inadimplência e Endividamento: Um desafio coletivo e a necessidade de educação financeira

Nos últimos anos, a questão da inadimplência tem se tornado cada vez mais alarmante no Brasil. Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC Brasil), o número de inadimplentes no país chega próximo a 67,7 milhões de pessoas. Já a Serasa Experian aponta um número ainda maior, de aproximadamente 72,5 milhões, representando um montante que chega a impressionantes R\$ 394 bilhões. Diante desse cenário, é pertinente questionar: qual o motivo que tem levado tantos brasileiros à inadimplência?

Em Mato Grosso, dados recentes revelam que mais de 1,1 milhão de pessoas no Estado registram pelo menos uma dívida em atraso. A média de dívidas por inadimplente é 2,2, com um valor médio que se aproxima de R\$ 4.900,00. Isso resulta em um montante próximo a R\$ 11,8 bilhões que não estão circulando na economia local. Em Cuiabá, outro dado preocupante revela que 86,8% das famílias estão endividadas, conforme apontado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Este índice elevado reflete um problema que precisa de atenção urgente. A pergunta que fica é: o que pode ser feito para reduzir esses números alarmantes?

Observamos com frequência campanhas de regularização de

débitos e publicidades de crédito “fácil” voltadas para aqueles que estão inadimplentes. Contudo, será que essas iniciativas realmente ajudam a população? Essa é uma questão crucial. Embora a facilitação da negociação e do crédito possa oferecer alívio temporário, ela não resolve o problema estrutural que leva ao endividamento em primeiro lugar.

Um fator fundamental que precisa ser mais explorado é a educação financeira. Nossa cultura consumista frequentemente prioriza a aquisição de bens e serviços em detrimento de um planejamento financeiro saudável. Infelizmente, poucas famílias discutem sobre finanças dentro de casa, resultando em um conhecimento limitado sobre como economizar, cortar gastos desnecessários e investir de forma inteligente. O impulso de comprar, a tendência de parcelar compras e a ignorância sobre juros muitas vezes levam a um ciclo vicioso de endividamento.

É importante também compreender a diferença entre inadimplentes e endividados. O termo “endividado” refere-se àqueles que possuem dívidas, mas que ainda estão gerenciando suas finanças e pagando suas contas. Já os “inadimplentes” são aqueles que não conseguem honrar suas obrigações financeiras, ficando com suas contas em atraso. Apesar de todos os inadimplentes serem endividados, nem todos os endividados são inadimplentes. Isso destaca que a educação financeira e a gestão adequada das dívidas são cruciais para evitar que um indivíduo chegue ao estado de inadimplência.

Para superar este cenário desafiador, a educação financeira precisa ser integrada ao currículo escolar, desde a educação básica até o ensino superior. É fundamental que escolas e

universidades criem métodos lúdicos e atividades práticas que ensinem habilidades financeiras de forma envolvente. Tarefas que envolvam toda a família também podem ser implementadas, promovendo diálogos sobre dinheiro, orçamento familiar e planejamento. Levar o aprendizado financeiro para a família inteira ajudaria a criar uma cultura de responsabilidade e consciência financeira desde cedo.

Uma outra ação para combater a inadimplência é promover cursos e oficinas de educação financeira, especialmente em comunidades carentes e entre grupos vulneráveis. Essas iniciativas podem ensinar conhecimentos práticos, como fazer um controle de gastos, entender taxas de juros e construir um orçamento familiar, ajudando cada indivíduo a tomar decisões mais informadas e conscientes.

Em conclusão, o desafio da inadimplência e do endividamento em Mato Grosso e em todo o Brasil é complexo e multifacetado. Contudo, focar na educação financeira e na mudança de cultura de consumo pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar essa questão. Ao capacitar as pessoas a se tornarem mais responsáveis financeiramente e a entenderem a diferença entre estar endividado e ser inadimplente, podemos não apenas reduzir os índices de inadimplência, mas também contribuir para um futuro econômico mais estável e saudável para todos.

Fábio Granja
Especialista em Gestão de Negócios e Mercado



16 PESSOAS FORAM PRESAS POR FAZEREM QUEIMADAS EM FLORESTAS

No período de 1 de janeiro a 9 de setembro de 2024 foram instaurados pelas Delegacias de Polícia de todo Estado, 14 procedimentos investigativos para apurar incêndios criminosos. Ao todo, 16 pessoas foram detidas em situação de flagrante, causando incêndio em regiões de lavoura, pastagem, mata ou floresta.

O comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Flávio Gledson Vieira, alerta para os prejuízos que os incêndios podem causar. “Os incêndios prejudicam não só o meio ambiente, mas também a saúde das pessoas. Os bombeiros estão sobrecarregados e com um trabalho árduo em campo, e muitas das demandas atendidas são causadas por ação humana. Estamos recebendo muitas denúncias desses crimes e os órgãos de segurança estão chegando identificando essas pessoas. Pedimos a colaboração da população para que tenha cuidado e evite qualquer tipo de queimada, principalmente nessa época do ano em

FOTO: DIVULGAÇÃO



que passamos por esse período de seca severa”, ponderou o comandante.

As prisões ocorreram em 12 municípios: Jaciara, Cuiabá, Alta Floresta, Alto Araguaia, Diamantino, Marcelândia, Nortelândia, Nova Monte Verde, Tapurah, Primavera do Leste e Rondonópolis.

A conduta de provocar incêndio, tipificada como crime contra a flora e fauna, é prevista no artigo 250 do Código Penal Brasileiro, e também no artigo 41 da Lei Ambiental nº. 9.605/98.

Emergência

Incêndios florestais, estiagem e seca severa levaram o governo federal a reconhecer situação de emergência em 58 municípios de Mato Grosso. Os decretos têm vigência até 26 de fevereiro de 2025. Da região aparecem os municípios de Arenápolis, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Denise, Nortelândia, Nova Olímpia, Porto Estrela, Santo Afonso e Tangará da Serra.